



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA
AFRO - BRASILEIRA
INSTITUTO DE HUMANIDADES**

**CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU METODOLOGIAS
INTERDISCIPLINARES E INTERCULTURAIS PARA O
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

EVANIA MARIA LIMA DA SILVA

**A INTERCULTURALIDADE NO ENSINO DE ARTE, CULTURA E
ESPIRITUALIDADE NA EDUCAÇÃO INDÍGENA DO POVO KANINDÉ
ATRAVÉS DOS SABERES DA ALDEIA**

ARATUBA- CE

2022

EVANIA MARIA LIMA DA SILVA

A INTERCULTURALIDADE NO ENSINO DE ARTE, CULTURA E
ESPIRITUALIDADE NA EDUCAÇÃO INDÍGENA DO POVO KANINDÉ
ATRAVÉS DOS SABERES DA ALDEIA

Trabalho de Conclusão de curso, apresentado ao Curso de Pós-Graduação Lato Sensu Metodologias Interdisciplinares e Interculturais para o Ensino Fundamental e Médio como requisito para obtenção do título de Especialista.

Orientador: Prof.Dr. Linconly Jesus Alencar
Pereira

REDENÇÃO - CE

2022

RESUMO

Através das observações realizadas na Escola Indígena Manoel Francisco dos Santos, sobre a interculturalidade. Pode-se analisar e propor a intervenção de práticas interculturais, em uma abordagem sobre as ações transformadoras e envolventes na parceria já existente com os troncos velhos da aldeia. Com o objetivo de buscar e realizar mediações para valorização da arte, cultura e espiritualidade do povo Kanindé e também a orientação do fortalecimento para implantação dos saberes da aldeia. Procurando-se a partir dos princípios do projeto interventiva, utilizar de metodologias para reconhecer o universo teórico que respalda a multiplicidade através da oralidade das lideranças locais tais como: cacique, pajé, caçadores e agricultores, historicamente a fim de respeitar os saberes ancestrais e a especificidade da educação escolar indígena diferenciada.

Palavras-chave: Interculturalidade; Arte; cultural; espiritualidade, troncos velhos.

ABSTRACT

Through observations made at the Manoel Francisco dos Santos Indigenous School, on interculturality. It is possible to analyze and propose the intervention of intercultural practices, in an approach to transforming and involving actions in the existing partnership with the old trunks of the village. With the objective of seeking and carrying out mediations for the appreciation of the art, culture and spirituality of the Kanindé people and also the orientation of strengthening for the implementation of the knowledge of the village. Based on the principles of the intervention project, using methodologies to recognize the theoretical universe that supports the multiplicity through the orality of local leaders such as: chief, shaman, hunters and farmers, historically in order to respect ancestral knowledge and the specificity of differentiated indigenous school education.

Keywords: Interculturality; Art; cultural; spirituality, old trunks.

SUMÁRIO

	INTRODUÇÃO	5
2	OBJETIVOS	10
2.1	Objetivo Geral	10
2.2	Objetivos Específicos	11
3	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E METODOLÓGICA	11
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
5	REFERÊNCIAS	22

INTRODUÇÃO

O tema central do projeto de intervenção pedagógica e interculturalidade o ensino de arte, cultura e espiritualidade na educação indígena do povo Kanindé através dos saberes da aldeia. Trata-se de uma modalidade específica e diferenciada, em virtude dos desafios que a escola vem enfrentando e da necessidade de incluir conteúdos e diretrizes voltadas para as escolas indígenas do estado do Ceará. A interculturalidade vem sendo um viés de garantia aos/as alunos/as uma educação visando um contexto diferenciado, oportunizando multiplicidade de saberes, podendo assim absorver conhecimentos múltiplos nos conteúdos, sem ter um aprendizado mecanizado.

O trabalho foi desenvolvido com o pensamento diferenciado, porém para um só objetivo, promover o aprendizado de forma compartilhada através dos saberes dos troncos velhos¹. A fim de idealizar seus conhecimentos empíricos a partir das vivências do dia a dia da aldeia, com a finalidade de promover a inserção de conteúdos indígenas no currículo escolar. Com isso, a proposta de intervenção vem para descolonizar o ensino eurocêntrico que a escola convencional emprega ao seu alunado. Visando o fortalecimento e os conhecimentos desses detentores espirituais, voltados também para a cultura do povo Kanindé.

A Escola Indígena Manoel Francisco dos Santos, nasceu de uma ação autônoma da comunidade, da resistência do povo Kanindé, com o propósito de perpetuar a cultura indígena e seus direitos dentro do território, através da vivência dos troncos velhos. O propósito das lideranças é poder juntar os dois mundos, sem esquecer dos ensinamentos convencionais referentes às disciplinas exatas e também os ensinamentos dos seus ancestrais. Onde as experiências sejam de aprendizado para os futuros *curumins*, não deixarem morrer a tradicionalidade da cultura do povo Kanindé dentro do território onde estão inseridos.

Fazendo com que a escola introduza através dos troncos velhos a maneira de como cuidar da natureza, orientar os hábitos alimentares, ritos,

¹ Troncos velhos - pessoas sábias detentores dos saberes ancestrais, com pensamentos direcionados a garantir os costumes, características, crenças, rituais, objetos e acima de tudo seu reconhecimento diante da sociedade. Eles são Cacique, Pajé, Liderança.

crenças, e os objetos de forma coletiva de acordo como é a vivência da comunidade indígena. Pois essas são algumas das características, dos *modos* de vida e organização que se tem do povo Kanindé.

Sou Evania Maria Lima da Silva, filha de Irene Carlos Lima da Silva e José Vando Felix da Silva, nascida na cidade de Fortaleza Ceará, mas fui criada desde de os meus 3 anos de idade no município de Maracanaú Ceará. Comecei a estudar aos 7 anos, ingressando no 1º ano do Ensino Fundamental I, na Escola Municipal Tenente Mário Lima. Era uma aluna muito dedicada e aplicada nos estudos, sempre estudei em escola pública, pois meus pais não tinham condições de bancar meus estudos por serem de classe baixa, minha mãe era costureira e meu pai pedreiro, mas foram os melhores ensinamentos que obtive.

O tempo foi passando e eu sempre me destacava na escola, fazia apresentações de dança, declamava poemas e fiz parte da banda de fanfarra, onde pude junto com os meus colegas conquistar um prêmio de melhor no município.

Conclui meus estudos no liceu estadual do Maracanaú, comecei a trabalhar aos 18 anos como professora com a turma de Educação Infantil com alunos de 4 anos, pela prefeitura de Maracanaú em creche, sendo a minha primeira experiência, mas sentia que era minha vocação. Até porque gosto muito de criança, então me entreguei de corpo e alma. Antes de concluir o Ensino Médio tinha em mente ser pediatra, justamente com o propósito de cuidar dos pequenos, porém minhas condições não proporcionaram esse sonho. Daí por diante vim crescendo nesse campo educacional, passando a lecionar em outras instituições de ensino e engrandecendo o meu currículo profissional e acadêmico.

No ano de 2001, fui procurada por um antropólogo Carlos Alencar, para lecionar na Escola Indígena do Povo Pitaguary, pois o mesmo tinha feito um estudo no território e descobriu que minha família era de lá, e estava precisando de professores formados ou em formação para assumir as disciplinas de História, Geografia, Arte e Religião. Os profissionais que trabalhavam na escola não tinham formação na área para assumir as turmas. Então foi quando comecei a minha trajetória como indígena, antes disso não sabia que era índia.

Particpei na comunidade de eventos como Assembleia dos Povos Indígena do Estado do Ceará, representando o meu povo, pude me engajar como militante no movimento indígena, pois me identifiquei com as causas de luta e resistência, Fui nomeada na Escola Indígena do povo Pitaguary, como coordenadora pedagógica no ano de 2005, por desenvolver um ótimo trabalho, Passei a conhecer pessoas que lutam pelos os direitos e territórios indígena, hoje posso afirmar que sou uma guerreira, pois desenvolvo trabalhos de voluntariado em prol da comunidade, onde estou morando no momento, que é na aldeia do povo Kanindé de Aratuba.

Atualmente estou como gestora da Escola Indígena do Povo Kanindé, pois fui eleita pelo o quadro da gestão passada e pelas as lideranças.

Figura 1: Posse do cargo de diretora.



Fonte: arquivo pessoal da autora (2019)

Procuro exercer meu trabalho com o objetivo de elencar o ensino e aprendizado da escola, pois preciso manter o padrão deixado pela antiga diretoria. Porém tenho outras funções dentro da comunidade, sou vice-presidente da associação indígena do povo Kanindé (AIKA), faço parte do conselho local de saúde indígena (CONLOSI) e também sou conselheira de saúde do município de Aratuba desde 2019.

Procuro sempre estar alinhada com as lideranças indígena do povo Kanindé, a fim de trabalhar de forma coletiva e democrática, em prol do desenvolvimento da escola e também pensando no bem comum da comunidade. Desenvolvendo atividades de articulação para o movimento e eventos dentro e fora da aldeia, reafirmando a cultura indígena e suas conquistas no território.

Sou Licenciada em Ciência da Religião, pela FAETEM, no ano de 2006, Pós-Graduada em Gestão Escolar pela FAK no ano de 2008, também Pós-graduada em Atendimento Educacional Especializado (AEE) pela FAK no ano de 2016. Conclui o Curso Especial de Formação Pedagógica - Pedagogia em nível de Licenciatura Plena pela FAK no ano de 2016. Atualmente sou aluna do curso de Licenciatura Intercultural Indígena KUABA, pela Universidade Federal do Ceará e professora desde o ano de 1995. Trabalhei com EDUCAÇÃO INFANTIL em uma escola particular do Educandário Reverendo Ademir Siqueira, localizada no distrito industrial em Maracanaú no ano de 2002, fui professora de ENSINO FUNDAMENTAL II. Tive a oportunidade de lecionar as disciplinas de História, Geografia, Religião e Arte, na Escola Municipal Indígena do Povo Pitaguary no Município de Maracanaú no ano de 2004. Em Aratuba comecei o trabalho no Ensino Fundamental I, com a turma do 4º ano em 2010. Após três meses, as lideranças me escolheram para lecionar com alunos especiais, na sala de recurso multifuncional, realizando Atendimento Educacional Especializado (AEE), hoje atuo como gestora na Escola Indígena Manoel Francisco dos Santos.

Figura 2 - Imagem da fachada da Escola Indígena Manoel Francisco dos Santos



Fonte: arquivo pessoal da autora (2022)

A Escola Indígena Manoel Francisco dos Santos, está localizada na Aldeia Sítio Fernandes, Zona Rural, distante 6 km da sede do município de Aratuba e a 140 km da capital do Estado do Ceará Fortaleza. Foi fundada no ano de 1999 e inaugurada em 2006, é uma realização de um sonho, que demandou muita luta, resistência e perseverança das lideranças indígenas do povo Kanindé. As quais sempre acreditaram numa educação específica e diferenciada com o propósito de fortalecimento da identidade e qualidade social.

A mesma surgiu da necessidade do povo indígena Kanindé que visava reforçar o movimento organizacional político, por uma educação diferenciada e a luta pela terra. Hoje essa instituição de trabalho conta com um quadro de 25 profissionais da educação, todos formados, uma gestão composta de diretora, secretário, coordenação, assessor financeiro, agente burocrático, e tem 4 funcionários terceirizados e 4 vigilantes. Apresenta na sua conjuntura organizacional, as turmas: Creche, Educação Infantil de 4 e 5 anos, Ensino Fundamental Anos Iniciais e Anos Finais, Ensino Médio e Educação Especial.

Trabalha sempre com foco na aprendizagem visando a integração do currículo, voltado para a cultural, espiritualidade contextualizando com as narrativas das lideranças e o ensino convencional.

Então foi realizado primeiramente uma busca na escola com a finalidade que ela possa construir nas práticas pedagógicas, metodologias possibilitando a inserção do Cacique, as lideranças, caçadores e agricultores, através de entrevistas, visando a interlocução da arte, cultura e espiritualidade no currículo da turma de 1º ano do ensino médio, a qual tem 22 alunos, com a idade de 15 e 16 anos. No ensino médio na Escola Indígena Manoel Francisco dos Santos, de forma inovadora para assim fortalecer e da continuidade os conhecimentos construídos em todas as etapas do ensino. Para não deixar se perder os ensinamentos dos troncos velhos da aldeia conforme a linha de pensamento que se deseja no enriquecimento do currículo diferenciado que tanto se almeja nas escolas indígenas.

Sobre tudo pode enfatizar a fala da liderança Cícero Pereira Gomes, quando ele desabafa, ao se expressar com relação ao que vivenciou no passado, para construir uma educação diferenciada, principalmente por que foi marcada por um intenso processo de luta e resistência. De acordo

"A escola nasce da necessidade de se ter uma educação indígena diferenciada, para fortalecer a cultura, suas raízes, crenças, costumes do povo Kanindé, e não deixar o branco acabar, como tentaram fazer no passado, quando nos silenciaram e executaram os nossos ancestrais. Então a escola é uma forma de resistência e luta na conquista dos direitos que é nos garantido por lei" (CÍCERO PEREIRA, 2021)

Esse projeto tem como justificativa a necessidade de intervir pedagogicamente na escola com a finalidade de fortalecer as manifestações culturais com os ritos, crenças, religiosidade, agricultura e a caça. Nessa perspectiva, intencionamos pesquisar junto ao ponto de memória Museu Kanindé, localizado na aldeia ao lado da escola, nas imagens, peças, caças, artefatos e traços que identificam e contam a Arte, Cultura E Espiritualidade, através dos saberes da aldeia do povo Kanindé, com a pretensão de construir materiais didáticos pedagógicos para escola com o intuito de garantir subsídios de estudos aos alunos, e pôr fim a intervenção teria caráter pedagógico na elaboração de planos e matrizes de referência curriculares voltados para a interculturalidade na escola.

Como fonte de pesquisa os troncos velhos, caçadores, agricultores da aldeia do povo Kanindé, fortalecendo os saberes que a aldeia tem para ensinar, aos alunos, sendo eles uma biblioteca viva e respeitada.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Possibilitar que o fortalecimento do ensino intercultural do povo Kanindé de Aratuba aconteça através da educação intercultural contextualizada indígena nos lugares sagrados da aldeia com os troncos velhos (aulas

ministradas por lideranças, guardiões da memória, cacique, pajé, agricultores e caçadores).

2.2 Objetivos Específicos.

- Conhecer historicamente e respeitar os saberes ancestrais do povo Kanindé e a especificidade da educação escolar indígena diferenciada, fruto da luta e resistência do movimento do povo Kanindé de Aratuba.
- Enriquecer a ancestralidade através das conversas e das vivências com os guardiões da memória por meio das imagens e objetos existentes no museu Kanindé.
- Estimular os alunos na formação e na aprendizagem focando o conhecimento intercultural a partir da pesquisa com as lideranças do povo Kanindé.
- Afirmar as vivências e os conhecimentos indígenas do povo Kanindé, através dos rituais sagrados realizados na oca, espaço consagrados pela a comunidade.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E METODOLÓGICA

Trabalhei a intervenção pedagógica voltado a interdisciplinaridade e interculturalidade, com a proposição de inserção de um currículo flexível na escola, e um trabalho junto aos discente sobre a importância múltipla, fazendo com que o ambiente se abra para construção coletiva dos saberes diversificado acontecerem. As ações propostas que a intervenção traz, viabiliza o aprendizado como possibilidade de criar um conhecimento, pautado em ações de projetos buscando analisar e observar, com experiências e vivências consideradas importantes para o povo.

Com a ação buscarei a implantação de práticas educacionais utilizando os ambientes em torno e dentro da escola podendo, com os troncos velhos através de suas narrativas, potencializar e possibilitar a interdisciplinaridade e

interculturalidade em sala de aula e no currículo escolar. Porém sendo uma escola indígena e diferenciada pode se ter flexibilidade em uma nova proposta pedagógica, implantando ações interventivas nas disciplinas, através dos saberes da aldeia, onde as atividades serão divididas em;

Primeiro foi realizada uma sondagem coletiva em sala de aula, buscando conhecimentos prévios da história de luta do povo Kanindé, juntamente com as lideranças. O intuito foi compreender e apontar as ações que foram protagonizadas no momento de interação junto aos alunos, proporcionando aproximação e fazendo parte do contexto das narrativas. Levando ao conhecimento prévio do público, como um levante sobre a história de luta e conquista que os troncos velhos fizeram para a educação indígena diferenciada do povo Kanindé.

Na segunda atividade, realizamos uma roda de conversa com os estudantes e lideranças indígenas que teve a duração de 2hs, onde conversamos sobre as vivências dos saberes do cacique, para saber como foi sua trajetória de vida e luta na construção da educação indígena diferenciada do povo Kanindé.

Figura 3: Roda de conversa dos/as estudantes, professores/as com o Cacique Sotero dando aula na oca e escola.



Fonte: arquivo pessoal da autora (2019)

Foi pautando as suas andanças no estado do Ceará, na busca de projetos, os quais trazia financiamento para a construção do museu e da oca, cestas básicas para as famílias da comunidade, com o intuito do crescimento

da luta e reafirmação da existência indígena no território, viabilizando enriquecer a ancestralidade através das conversas e das vivências com os guardiões da memória.

Na terceira atividade realizada, foi convidado um caçador, Francisco Reginaldo da Silva Santos, para contar através da oralidade, como se faz o seu ritual de caça, pois é um momento sagrado e de muita vivência e sabedoria.

Figura 4: Roda de conversa dos/as estudantes, professores/as com o Caçador Francisco Reginaldo da Silva Santos.



Fonte: arquivo pessoal da autora (2019)

Se retrata de habilidades, a essência, experiência e principalmente a ciência da caça, que também é realizado através de um ritual sagrado, isso de acordo com a narrativa do caçador Reginaldo da Silva Santos, onde ele afirma que:

“ O caçador quando tira o dia para ir caçar, primeiramente tem que pedir permissão aos encantados da mata, os quais são os guardiões da mata e dos animais, e se nesse dia não conseguir caçar nada, é por que o protetor das matar não permitiu, então no dia seguinte o caçador tem que levar um agrado ao guardião, sendo assim ele permitirá entrar na mata e fazer o que ele sabe de melhor, caçar e nesse dia de permissão o caçador volta para casa com vários tipos de caça, como o punaré, preá, mocó etc” (REGINALDO SANTOS, 2021).

Diante disso tudo pode se repassar os ensinamentos dos tipos de armadilhas e as formas de como o índio Kanindé caçam na aldeia, pois de acordo com as narrativas do caçador Reginaldo Kanindé, frisa que existem as armadilhas que ele utiliza, para pegar sua presa, por que para isso existe as técnicas de como montar as armadilhas, isso dependendo do animal que se

quer pegar, tem toda uma ciência, e isso é muito importante para repassar aos alunos. Existem vários tipos de armadilhas, como: quixó, arapuça e gaiola.

Figura 5: Imagem da armadilha chamada de quixó².



Fonte: arquivo pessoal da autora (2021)

De acordo com o que foi relatado existe também o período do tempo, o vento que para o caçador é a forma que tem para identificar onde podem estar as caças, se dentro de um oco (buraco na pedra), ou no Taiado³ (locais onde os animais se escondem), tem que ter um conhecimento da área, ficar atento os períodos de reprodução desses animais, para não cometer erros, por que o povo Kanindé respeita muito.

Todos esses ensinamentos de técnicas e estratégias faz parte da essência do ser índio dentro da aldeia do povo Kanindé e é isso que mostra a diferença nas práticas pedagógicas que se propõe realizar no processo de aprendizagem que os troncos velhos, trazem para ensinar com o propósito de manter viva a sua cultura e sua identidade Kanindé.

Nesse sentido, Bergamaschi e Medeiros (2010) apontavam que na sociedade oral, a memória é permanentemente evocada e reconstruída, mas é no momento presente que a memória e o esquecimento adquirem significado, e é no momento presente, através das palavras daqueles que transmitem esse conhecimento (geralmente os mais velhos), que se é recriado o saber

² Espécie de mundéu ('armadilha') para pegar preás, mocós etc.

³ Local naturalmente feito de pedra, criando uma barreira vertical como se fosse talhada.

ancestral. A comunidade também é reconhecida como a "Guarda da Memória". É respondendo à pergunta do presente que alguns acontecimentos do passado são esquecidos e outros são lembrados. Junto com a discussão, a memória é produto da imaginação, atribui-a ao delírio e à amnésia, mas reconhece sua importância: "só se pode ser perfeito se fizer bom uso delas", memória é trabalho, produção, imaginar, lembrar e esquecer produzido no presente.

Com isso pode se afirmar que a escola estimula os alunos na formação e na aprendizagem focando o conhecimento intercultural a partir da pesquisa com as lideranças do povo Kanindé, vivenciando os ensinamentos interdisciplinares através da oralidade que os troncos velhos têm para repassar. Sendo eles os detentores dos saberes ancestrais, onde a instituição de ensino tem consciência que as lideranças possuem diplomas de doutores sem certificação, por serem sábios e transmitirem conhecimentos adquiridos dos antepassados, para repassarem aos mais novos da aldeia do povo Kanindé e que são acima de tudo respeitado pelo o seu povo.

Na quarta atividade podemos repassar os ensinamentos dos agricultores da aldeia do povo Kanindé, onde eles têm toda uma essência quando vão fazer o plantio, no cuidado com a terra, então utilizaremos esse contexto milenar que eles têm, com a finalidade de trabalhar com os alunos. Visando a importância na sabedoria da arte do plantio, fazendo toda a diferença nos ensinamentos que os agricultores têm para repassar.

Figura 6: Roda de conversa dos/as estudantes, professores/as com o Agricultor José Clovis Santos (2021).



Fonte: arquivo pessoal da autora (2021)

Construir um elo com a escola x aluno x comunidade, para o engrandecimento e fortalecimento das técnicas de plantar no roçado, utilizando a ancestralidade e a vivência através dos conhecimentos dos agricultores locais, com um discurso de protagonizar os seus saberes deles e repassar para os curumins o verdadeiro significado de cuidar do território que vivem, e dele tirar o seu sustento como algo que venha passar de pai para filho, potencializando a cultural, espiritualidade e sem esquecer a agricultura de subsistência para a comunidade do povo Kanindé.

Para Bezerra *et. al.* (201) educação escolar local apresenta características diferentes daquelas comumente encontradas na educação escolar tradicional. Primeiro, porque uma das coisas que torna as escolas tão parecidas entre si e a busca do universalismo, não dá especificidade. Ao mesmo tempo, disseminar o chamado conhecimento universal, que “todo mundo precisa conhecer”, significa, em grande medida, divulgar conteúdos escolares, muitas vezes selecionados pelos professores, como essenciais. As escolas tradicionais estão cegas para as atuais condições de vida de seus alunos, ainda apostando em uma fórmula significativa quando predomina uma grave desigualdade social entre professores e alunos ou uma rígida relação hierárquica entre adultos e menores.

Todo esse trabalho que se tem para desenvolver com o ensino aprendido dos alunos, através dos agricultores no território local, podemos ressaltar a tradicionalidade existente dentro da aldeia como uma forma de vida social e comunitária. Porém não podemos resumir a agricultura tão somente nos alimentos de subsistência, como também trazer o aprendizado através das plantas medicinais existentes na aldeia que é uma prática bastante forte e importante dentro da comunidade do povo Kanindé, pois se trata do fortalecimento ancestral e espiritual.

Como quinta atividade os alunos foram levados para a visita ao ponto de memória museu Kanindé. Local onde pode se ver a grandiosidade da riqueza existente na aldeia.

Figura 7: Museu do povo Kanindé



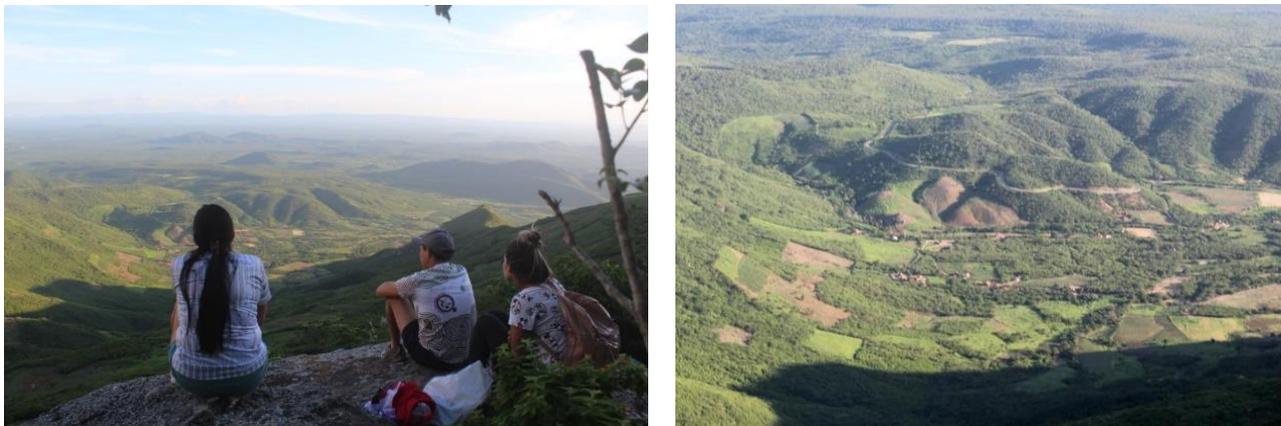
Fonte: arquivo pessoal da autora (2021)

Esse momento foi realizado com a presença do Cacique Sotero, uma liderança conhecida no estado do Ceará devido a sua história de construção do museu Indígena do povo Kanindé. Ele também é conhecido como o mestre da cultura. Um guardião que no decorrer de sua vida, teve a ideia de guardar uma pedrinha que seu pai achou, nas suas andanças para o roçado, objeto esse que era uma pedra de corisco.

Então ele foi guardando e no decorrer do tempo começou a guardar objetos, caças, reportagens e artefatos que ia encontrando na comunidade. De acordo com as narrativas do Cacique, ela não tinha ideia que essas coisas que guardava em sua casa fosse um dia se transformar em um museu. Toda via enquanto o mesmo ia contando sobre cada peça, os alunos/as começaram a ficar encantados com tanta sabedoria, e esses ensinamentos vem para fortalecer as vivências e história em que o povo Kanindé e seus ancestrais passaram, fonte de sabedoria e principalmente a vontade e a necessidade de defender seu território.

Então dando continuidade as atividades proposta, levei os estudantes para conhecer os locais sagrados da aldeia e a sua importância no processo histórico do povo Kanindé de Aratuba.

Figura 8: Roda de conversa dos/as estudantes, professores/as nos locais Sagrados da Aldeia do Povo Kanindé de Aratuba, vista panorâmica a partir do Rajado (esquerda) e vista panorâmica da Aldeia Balança.



Fonte: arquivo pessoal da autora (2019)

Ao trabalhar a intervenção com os estudantes, pode se perceber que o ensino aprendizagem ele vem proporcionar que toda a aldeia se transforma em sala de aula, com isso a metodologia aplicada faz com que cada momento vivenciado por eles, se torne um grande aprendizado. Acredito que o trabalho realizado de forma diferenciada, torna ainda mais engrandecedor para o currículo da escola, pois visa o fortalecimento e a conquista de uma educação voltada aos costumes, crenças e espiritualidade do povo Kanindé.

Ao propor essa atividade os estudantes ficaram uns poucos curiosos, pois seria algo novo, por quer percorrer por caminhos que eles não tinham costume de ir, se tornaria uma aventura, e a trilha para chegar ao talhado do gavião, uma serra perto da escola onde vivi dois gaviões, se tornaria para eles uma aventura inesquecível. Então assim fizemos, e a aventura se tornou um aprendizado e acima de tudo um conhecimento da importância de preservar esses locais sagrados tão falado dentro da aldeia pelo os troncos velhos.

Com isso se construiu um espaço educativo voltado ao fortalecimento das vivências destes alunos com o seu passado, desenvolvendo conteúdos, sobre a resistência desse povo, buscar a partir da oralidade dos troncos velhos a essência e a importância da luta e resistência que esse povo tem, pois isso é

que vai fazer a diferença do que se propõem esse projeto de intervenção dentro da proposta pedagógica da Escola Indígena Manoel Francisco dos Santos .

Trazer elementos que identificam o indígena como peças fundamentais na história do Brasil, daí a importância de se ter o museu, os pontos sagrados da aldeia, os roçados, as locas de caça, como espaço da sala de aula, pois lá no museu pode se encontrar as imagens, peças, animais, a natureza que conta a história deste povo Kanindé.

A problematização do projeto de intervenção interdisciplinar e intercultural desta ação, se dar pela falta ou ausência de instrumentos curriculares na proposta pedagógica da escola, que venha possibilitar as práticas de aulas interdisciplinares e interculturais e sobretudo a atuação dos troncos velhos, caçadores e agricultores que fazem parte desse processo de construção histórico do povo Kanindé de Aratuba, pode se salientar que será através dessa intervenção que tenhamos a possibilidade de sermos os pioneiros em uma proposta pedagógica voltada totalmente para o que diz respeito de como se fazer uma educação diferenciada no estado do Ceará, sendo a Escola Indígena Manoel Francisco dos Santos uma referência para o estado.

A escolha da Escola Indígena Manoel Francisco dos Santos, para a intervenção se deu pela necessidade de se trabalhar a interdisciplinaridade e interculturalidade como proposta pedagógica para nortear o ensino aprendizagem dos alunos e por ser é uma comunidade indígena, fator que aumenta a possibilidade para realização bem-sucedida da intervenção pedagógica interdisciplinar e intercultural, pois tem a escola como principal refúgio para a juventude do povo Kanindé.

Nesse sentido Silva e Rebolo (2017) discorrem sobre a importância da educação intercultural como fator relevante no processo de significado do papel da escola e ação pedagógica desenvolvida através dela.

Considerando que o papel da escola não deve ser apenas o de transmitir um determinado conhecimento, mas que é, também, o de se comprometer com atitudes que favorecem a produção e a (re)significação dos saberes e dos conhecimentos dos

diferentes grupos culturais, vale ressaltar que os debates e discussões que possam favorecer a busca e as lutas por justiça social, por reconhecimento e por melhores condições humanas de vida para todos, indistintamente, devem ser o eixo norteador da educação que se pretende atualmente (SILVA;REBOLO, 2017, p. 181)

A turma escolhida para a intervenção pedagógica foi a 1º ano do Ensino Médio, por ser uma turma que está chegando ao Ensino Médio e precisa de um olhar mais técnico e pedagógico, estes estudantes estão saindo do Ensino Fundamental com uma rotina diferente, o projeto proporcionou a realização investigativa dos saberes que estes alunos já trazem com sigo, facilitando assim o processo inicial de intervenção em sala de aula. Isso para manter viva e da continuidade o que se vinha trabalhando no fundamental II, com a certeza que os alunos iram dá continuidade ao processo investigativo da história de luta e vivência dos troncos velhos, a fim de fortalecer cultural e a espiritualidade do povo Kanindé de Aratuba, todavia a comunidade ajuda muito no processo, pois sempre está ali para manter viva e fortalecida de suas crenças , raízes, cultural e principalmente a cultural, como fator primordial para seu reconhecimento diante a sociedade.

CONSIDERAÇÕES

Deseja-se, com a ação de intervenção interdisciplinar e intercultural no ensino de arte, cultura e espiritualidade na educação indígena do povo Kanindé através dos saberes da aldeia, na Escola Indígena Manoel Francisco dos Santos vem nos dá possibilidades para desenvolver uma trabalho com excelência então; inicialmente por viabilizar a inclusão de aulas interculturais e interdisciplinares na escola em uma turma específica podendo expandir também para outras turmas, assim como, conscientizar da importância da inclusão desta ação no currículo da escola, sei das barreiras existente no momento a pandemia mundial da Covid 19, pois vai nos deixar impossibilitado de desenvolver essa ação de maneira efetiva e sim fragmentada.

Acredita-se que diante as dificuldades poderemos criar subsídios para desenvolver essas ações, pois com a ajuda do pai tupã, os encantados e principalmente dos troncos velhos, com sua sabedoria milenar, que acredito

que terei ótimos resultados, sei que as novas tecnologias vem para enriquecer o ensino aprendizagem em virtude o que estamos vivenciando, mas não se compara o momento de todos estarem juntos, sentindo o calor humano um do outro, como forma de fortalecer nossos laços efetivos e a coletividade, que é característica dos povos indígenas têm de se organizarem, porém as inovações no desenvolvimento do conhecimento tecnológico, traz com isso enriquecimento as novas possibilidades e habilidades de intervenções concretas junto a escola, comunidade, nos locais sagrados, roçados, locas (lugar onde vivem os animais de caça) e museu, pois a troca de experiência é parte fundamental para a ação que se pretende desenvolver na escola, acredita-se que o trabalho a ser realizado contou com a parceria de profissionais preocupados com a transformação do indivíduo como ex-alunos que sempre voltam para a escola a fim de repassar os conhecimentos adquirido no seu processo de formação acadêmica.

O projeto também contou com apoio de professores da escola, mestrandos em antropologia e que tem como tema de pesquisa a educação indígena diferenciada do povo Kanindé, por estes motivos acredito que a intervenção pedagógica na escola terá bastante êxito, pois visa a interação entre os troncos velhos e sua sabedoria ancestral, sempre visando o processo, conhecimento e desenvolvimento diante a realidade da comunidade e a importância do papel fundamental que nossas lideranças têm no território.

REFERÊNCIAS

BERGAMASCHI, M. A.; MEDEIROS, J. S. História, memória e tradição na educação escolar indígena: o caso de uma escola Kaingang. **Revista Brasileira de História** [online]. 2010, v. 30, n. 60, pp. 55-75. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-01882010000200004>. Epub 26 Maio 2011. ISSN 1806-9347. <https://doi.org/10.1590/S0102-01882010000200004>. Acesso em: 18. jan. 2022.

BEZERRA, Z. F. et al. Comunidade e escola: reflexões sobre uma integração necessária. **Educar em Revista** [online]. 2010, n. 37 ISSN 1984-0411. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-40602010000200016> . Acesso em: 15. jan. 2022.

ESPLAR – Centro de Pesquisa e Assessoria. **Quanto vale uma vida?:** povos indígenas e rurais exigem reparação das dívidas ecológicas e sociais/ textos de Aécio Alves de Oliveira. – Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2021. 112p.

SILVA, V. A.; REBOLO, F. A educação intercultural e os desafios para a escola e para o professor. I Seminário do Observatório da Educação - Educação Escolar Indígena (OBEDUC/CAPES/UCDB), na Universidade Católica Dom Bosco. Campo Grande, MS, 2015. **Interações** (Campo Grande) [online]. 2017, v. 18, n. 1. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/inter/a/qPLYDcBpqSgrLYKh5PfgjWw/?lang=pt#>. Acesso em: 10. jan. 2022.

Entrevista: Reginaldo da Silva Santos (indígena Kanindé) em 15 de dezembro de 2022.

Entrevista: Cícero Pereira Gomes (Liderança Kanindé) em 18 de dezembro de 2021